



Gestão Ambiental

O termo Gestão Ambiental carrega múltiplas interpretações e vem sendo empregado atualmente em diversos contextos para designar ações ambientais, públicas ou privadas, em determinados espaços geográficos.

Em seu livro “Elementos de Gestão Ambiental Empresarial” Sebastião Renato Valverde afirma que a gestão ambiental tem sido entendida como o conjunto de ações sobre o meio natural que afeta ou é impactado por uma atividade produtiva ou uma organização.

Rosa e Philippi (2001) afirmam que a gestão é, acima de tudo, um conceito, uma concepção de como deve ser feita a administração de um sistema, de tal forma que fique assegurado um funcionamento adequado, o seu melhor rendimento, mas também sua perenidade e seu desenvolvimento. Em outras palavras, a gestão ambiental pode ser entendida como um caminho para a mediação dos conflitos identificados atualmente.

No século XXI o conflito que se apresenta com maior evidência relaciona-se ao uso e preservação (e/ou conservação) dos recursos naturais, denominado conflito socioambiental, sendo essencial por conter nas suas análises o debate da permanência da humanidade no planeta [Conflitos Socioambientais no século XXI]. Conflitos socioambientais em destaque globalmente são a escassez e má utilização dos recursos hídricos, o aumento da demanda por energética, a destruição de florestas, a extinção de espécies, dentre outros. Além disso, é amplamente debatido qual o papel dos países desenvolvidos e dos em desenvolvimento. No Brasil, cabe destaque para os conflitos relacionados à devastação da Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado; a produção energética e outras atividades *versus* os interesses das populações tradicionais (indígenas, ribeirinhas e outras) e a intensa discussão entre os interesses dos grandes produtores rurais, produtores familiares e ambientalistas, defendendo os diferentes interesses relacionados à utilização e preservação dos recursos naturais. Sebastião Renato Valverde também considera que há dois conceitos importantes em gestão ambiental: meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Segundo este autor, meio ambiente é uma expressão abrangente que abarca elementos naturais, sociais e culturais. Sua noção não estando restrita ao ambiente natural, mas sim a um todo no qual o ser humano está inserido.

Citando dados de 2004 do IBGE, Sebastião Renato Valverde afirma que meio ambiente é um conjunto dos agentes físicos, químicos, biológicos e dos fatores sociais susceptíveis de exercerem um efeito direto ou mesmo indireto, imediato ou a longo prazo, sobre todos os seres vivos, inclusive o homem.

O conceito de desenvolvimento sustentável tornou-se amplamente conhecido após a Assembleia Geral das Nações Unidas em 1987, com a publicação do “*Relatório de Brundtland*”, o qual possui a seguinte definição para o termo:

“Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”.

Sabe-se que há inúmeras discussões e interpretações sobre estes dois conceitos mas, ainda assim, as definições aqui apresentadas demonstram a importância de considerar aspectos ecológicos, econômicos, sociais, culturais e políticos na resolução dos conflitos estudados.

Objetivos principais da gestão e da educação ambiental

A Gestão Ambiental visa promover, entre outras coisas, a utilização racional dos recursos naturais; a redução do desperdício; a melhoria da qualidade de vida humana; a manutenção da biodiversidade; a adoção de sistemas de reciclagem de resíduos sólidos e sistemas de tratamento e reutilização de água e outros recursos naturais; além do atendimento à legislação ambiental vigente. José Carlos Barbieri, em seu livro “Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos”, define que o objetivo básico das atividades de gestão ambiental é obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, tanto reduzindo, eliminando ou compensando os danos ou problemas causados pelas ações humanas, quanto evitando que eles surjam.

A educação voltada para questões ambientais busca expandir a visão sustentável intrínseca à Gestão Ambiental: “*suprir as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das gerações futuras*” (“*Our common Future*”, *World Commission on Environment and Development* ou *Brundtland Commission*, 1987).

Considerando os três pilares principais do desenvolvimento sustentável, apontados pelas Nações Unidas: igualdade social, qualidade ambiental e desenvolvimento econômico.

Em resposta aos conflitos existentes entre desenvolvimento econômico *versus* conservação (e ou preservação) ambiental e justiça social, a gestão ambiental se destaca como uma postura adequada para buscar a mediação dos interesses envolvidos. A valorização de pesquisadores e demais profissionais dessa área vêm crescendo e busca justamente a aplicação dos conhecimentos específicos necessários para a proposição de soluções inovadoras, integradas e eficazes, que tenham efeitos duradouros.

Referências

BARBIERI, J.C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** 3 ed. atual e ampliada São Paulo: Saraiva, 2011. 376p.

BRITO, D.M.C. *et al.* **Conflitos socioambientais no século XXI.** PRACS: Revista de humanidades do curso de ciências sociais da UNIFAP. Macapá, n.4, p. 51-58, dez. 2011.

ROSA, A.C.M. da; PHILIPPI, L.S. Problemas e potencialidades ambientais globais, regionais, estaduais e locais. In: LEITE, A.L.T.A.; MININNI-MEDINA, N. (Org.). **Educação Ambiental.** Curso básico a distância – Questões ambientais: conceitos, história, problemas e alternativas. 2.ed. Brasília: MMA, 2001. v.1, p. 201-287.

VALLE, C.E. **Qualidade ambiental: ISO 14000.** 4ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2002.

VALVERDE, S.R. **Elementos de gestão ambiental empresarial.** Editora UFV. Viçosa, 2005.